

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT- Agosto de 2025 - Nº 890

DIA NACIONAL DE LUTA EXPÕE DEMISSÕES E FECHAMENTO DE AGÊNCIAS NO BRADESCO



Na terça-feira (12), bancários de todo o Brasil participaram do Dia Nacional de Luta contra as demissões e o fechamento de agências do Bradesco. A mobilização, organizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e pelas federações e sindicatos filiados, levou faixas, cartazes e mensagens de protesto às portas de diversas unidades do banco.

Em Presidente Prudente houve paralisação parcial na Ag. 036 (centro) com retardamento da abertura em 1 hora.

O objetivo foi denunciar a política de cortes do Bradesco, que nos últimos anos reduziu significativamente o número de trabalhadores e de agências, prejudicando o atendimento à população e sobrecarregando os bancários que

permanecem na ativa.

Além da defesa do emprego, as entidades também reforçaram a importância do atendimento presencial e de qualidade, garantindo a segurança dos clientes e o acesso de todos aos serviços bancários, especialmente de idosos e pessoas com dificuldades de utilização dos canais digitais.

Para Edmilson Trevizan, presidente do sindicato, a mobilização mostrou a força e a união da categoria. “Foi um bom recado! A participação dos sindicatos e federações no Dia Nacional de Luta contra as demissões e o fechamento de agências do Bradesco foi muito grande. Isso demonstra que os trabalhadores seguem preocupados e que os sindicatos estão atentos. Vamos continuar insistindo que bom atendimento, inclusive com segurança de dados, se faz com bancários atendendo clientes em espaços físicos adequados. Os ganhos em tecnologia precisam ser bons para todos e não devem representar diminuição do emprego bancário”, afirmou.

Edmilson reforça que seguirá pressionando o banco para interromper o fechamento de agências e as demissões, além de abrir diálogo para a construção de alternativas que preservem empregos e melhorem as condições de trabalho.

FESTA DOS BANCÁRIOS 2025 1 DE SETEMBRO

CEE COBRA E CAIXA GARANTE QUE REESTRUTURAÇÃO NÃO TRARÁ PERDAS FINANCEIRAS

Ao apresentar o processo de reestruturação, que vem chamando de reposicionamento, a Caixa Econômica Federal garantiu que não haverá perdas financeiras, durante a Mesa de Negociação Permanente, reunida na sexta-feira (15/8), no Aqwa Corporate, no Rio de Janeiro. A garantia foi dada a partir da advertência feita pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE), de que a fusão de agências poderia gerar prejuízos para caixas e tesoureiros minuto e por prazo, realocados em caso de substituição pelos efetivos de unidades fechadas.

Para justificar a reestruturação, a Caixa argumentou que precisa se adequar à realidade, em que os clientes passaram a utilizar mais intensamente no seu dia a dia os canais digitais, e que há agências com baixo volume de atendimento. O coordenador da CEE, Felipe Pacheco, criticou o processo que deu origem ao reposicionamento, que foi colocado em prática sem qualquer negociação com a representação dos empregados. “O banco não pode vir com o bolo pronto e servir. Ainda mais um tema desta relevância, que pode gerar impactos na vida dos empregados”, afirmou.

Em resposta, a Caixa fez autocrítica, pedindo desculpas e garantindo que nenhum colega será prejudicado financeiramente e que a mesa de negociações será valorizada, com o banco chamando sempre para apresentação prévia de mudanças antes de elas serem feitas.

Fechamento de agências

O banco disse que está assegurando vagas a todos de agências que serão fechadas. Serão extintas 52 agências no país e 23 postos de atendimento bancário. A CEE cobrou cuidado da Caixa para o fechamento de unidades. A representante da Federação dos Bancários da CUT do Estado de São Paulo (Fetec-CUT/SP), Luiza Hansen, citou o caso do anúncio do fechamento da agência Cipó Guaçu, que causou a revolta da população e do comércio, levando a críticas de políticos locais. O Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região está colhendo assinaturas para um abaixo-assinado contra o fechamento desta agência.

Outros temas foram tratados, como o programa Super Caixa, home office, VPN, segurança para os empregados nos casos de depoimentos em casos de golpes.

VPN/Home office

Em relação ao home office, foi reforçada a necessidade de serem estabelecidos critérios objetivos para que as pessoas possam se organizar para este modelo, evitando que certas chefias possam utilizar este tipo de

trabalho, como punição, ou como premiação. A Caixa divulgou uma orientação de como deveria ser o trabalho remoto, que foi questionada pela CEE: seriam três dias na semana em casa e dois no presencial.

Super Caixa

A Caixa decidiu iniciar o debate da mesa de negociação, nesta sexta-feira (15/8), apresentando um programa próprio de pagamento de prêmios aos empregados de acordo com o desempenho, lançado em julho. É o já conhecido ‘Super Caixa’. A CEE criticou a Caixa por ter imposto o programa, sem negociação prévia.

Outra crítica foi quanto ao prazo de pagamento dos valores, que era trimestral para a venda de produtos do Caixa Seguridade. Já com o ‘Super Caixa’ o pagamento é semestral. A CEE lembrou que com o novo prazo, o banco vai economizar e não haverá ganho para os empregados.

O Super Caixa vale para toda a rede de atacado e varejo e garante premiação a quem for além do seu desempenho individual. Vale para todos os empregados. Além da avaliação individual, haverá uma avaliação coletiva por agência.

Um dos problemas apontados é que o programa estabelece que a premiação somente será paga mediante resultado obtido pela unidade e não apenas o resultado individual. Se um empregado não alcançar a meta, todos deixam de receber. A empresa alegou que não deve haver premiação sem resultado.

O representante da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Santa Catarina (Fetrafi-SC), Edson Heemann, observou que, “assim como o banco argumenta que não deve haver premiação sem resultado, entendemos que não deve haver trabalho sem remuneração, ou seja, se a venda foi feita, o empregado tem que ser remunerado por ela”, disse.

Outra cobrança feita pela CEE foi com relação à disponibilização de telefone corporativo para o uso do app PJ.

Segurança

“Em relação à segurança bancária, envolvendo casos de fraudes que envolvam procedimentos junto à Polícia Federal, a empresa vai verificar o procedimento atualmente adotado e o tema deve ser retomado em mesas futuras, no sentido de garantir suporte e segurança aos empregados que denunciam crimes e auxiliam investigações”, informou a representante da Fetec-CN, Tatiana Oliveira.

PREVIC INDEFERE TODOS OS PEDIDOS DE RETIRADA DE PATROCÍNIO DOS PLANOS BANESPREV



A Previc indeferiu os seis pedidos de retirada de patrocínio dos planos de benefícios definidos (**Banesprev I e II, DAB, DCA, Caciban e Sanprev I**) por não cumprirem todas as condições para o licenciamento em conformidade com os padrões normativos. A decisão foi comunicada às entidades na quarta-feira (13). Desde o final de 2022, os aposentados sofrem com a ameaça de ficar sem suas complementações de aposentadorias.

Afubesp, Contraf-CUT e Sindicatos realizaram ações administrativas e judiciais conjuntamente. Para isso, foram usados todos os meios possíveis: ações judiciais, administrativas e a atuação assertiva e competente de seus representantes eleitos a fim de mostrar à Previc que o Santander tem pendências com os banespianos.

Uma das iniciativas que fez diferença foi a **Afubesp** conquistar a prerrogativa de atuar como interessada nos processos dentro da autarquia. Com isso, foi possível apresentar cinco impugnações com argumentos relevantes e muito bem embasadas, elaboradas pelo jurídico da associação. A última delas foi protocolada no dia 1º de agosto.

É importante destacar o trabalho realizado pela **Previc**, que após analisar os processos concluiu pelo indeferimento terminativo de todos por não cumprirem as exigências feitas pela autarquia, cumprindo sua função de proteger os participantes.

Para a secretária de Relações Internacionais da Contraf-CUT, Rita Berlofa, “essa vitória demonstra que a atuação conjunta das entidades e a apresentação de argumentos consistentes foram fundamentais para garantir os direitos dos aposentados e

reforçar a importância da fiscalização regulatória”.

O conselheiro deliberativo eleito do Banesprev, Walter Oliveira, que também é vice-presidente da Afubesp, destaca: “Há uma grande insegurança e prejuízos imensuráveis tanto para os participantes quanto para a imagem do patrocinador. As pendências relatadas em nossas manifestações junto à **Previc**, inclusive processos judiciais pendentes, poderiam afetar drasticamente a vida de participantes idosos e mexer com direitos adquiridos”.

“Comemoramos essa grande vitória que preserva o direito adquirido da comunidade banespiana, mas seguimos atentos aos movimentos do **Santander**, um banco com vasto histórico de desrespeito com seus aposentados e funcionários da ativa”, comenta a presidenta da Afubesp, Maria Rosani. “Até aqui foi uma luta muito desigual, algo como Davi e Goliás, mas nem por isso jogamos a toalha, e agora estamos colhendo os frutos da nossa resiliência. Aposentados de um banco privatizado contra uma grande corporação internacional, tentando quebrar contratos e traindo aquelas pessoas que tanto fizeram por ela”, conclui.

HUMOR O ANÃO

Fui pegar o ônibus e um anão sentou do meu lado, aí o ônibus parou e o anão escorregou e eu peguei ele e botei de novo no banco.

Aí o ônibus parou novamente ele escorregou de novo e eu coloquei ele no banco.

Na terceira parada ele começou a me xingar, fui conversar com ele, e ele me fala:

“Poxa, já faz 3 paradas que eu tô tentando descer e você fica me segurando”

VAI COM DEUS

No velório, o padre enche o falecido de elogios:

- Que Deus receba de braços abertos esse homem, que era um bom marido, um excelente pai e um cidadão de bem.

Após ouvir as palavras, a viúva pede para a filha:

- Maria, confirma ali se é o seu pai mesmo no caixão.

GT SAÚDE DO ITAÚ COBRA MELHORIAS NO ATENDIMENTO MÉDICO, ACESSO A PRONTUÁRIOS E CANAL DE DENÚNCIAS



O Grupo de Trabalho (GT) Saúde se reuniu na terça-feira (12) com a direção do Itaú para tratar de diversas demandas apresentadas por bancárias e bancários, relacionadas ao atendimento médico e às condições de saúde no trabalho.

Entre as principais queixas levadas à reunião estão: a falta de autonomia dos médicos das clínicas credenciadas, que só concluem o Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) após contato com o médico coordenador em São Paulo; a realização repetida de exames com o objetivo de mudar o resultado do ASO; e a emissão do documento apenas por e-mail. Também foi apontada a prática de avaliações médicas voltadas mais para a vida pessoal do que para as condições de trabalho dos empregados.

Outro ponto de preocupação foi a exigência do banco para que o trabalhador faça, de próprio punho, uma carta autenticada em cartório, com foto do crachá, para obter seu prontuário médico - mesmo sendo possível acessar informações pelo IU Conecta. A COE apontou a contradição dessa exigência, lembrando que o ASO precisa ser assinado pelo bancário, que pode recusar o documento se não concordar com o resultado. No entanto, quando precisa verificar as anotações médicas e exames, o acesso é dificultado pelo banco.

Diante das cobranças, o Itaú se comprometeu a criar um espaço para contestação do resultado do ASO e a disponibilizar comprovante físico para quem solicitar.

O canal de denúncias também foi debatido, com novas reclamações sobre quebra de sigilo, demissão de denunciante e demora na apuração. O banco negou que tenha havido desligamentos por denúncias e propôs uma nova reunião para discutir melhorias no canal.

O GT também abordou a demissão de trabalhadores em tratamento de doenças graves, como câncer, a melhoria na folha de pagamento de licenciados, a perda da qualidade de segurado e a realização de uma pesquisa de satisfação sobre os serviços médicos.

Para Luciana Duarte, coordenadora do GT Saúde, a reunião reforçou a necessidade de respostas rápidas e efetivas. “Colocamos em mesa a necessidade de respostas à categoria, pois as demandas apresentadas são recorrentes. Um exemplo disso é o desrespeito que muitos bancários sofrem quando precisam se afastar para tratamento médico. Também queremos uma solução prática em relação às reclamações no Ombudsman”, destacou.

Já Valeska Pincovai, coordenadora da COE Itaú, reforçou a importância de garantir a credibilidade do canal de denúncias. “Os bancários realmente precisam confiar que suas denúncias serão analisadas de forma sigilosa e ágil. Esperamos que, na próxima reunião, tenhamos respostas satisfatórias sobre os temas discutidos”, afirmou.

